

Reflexões sobre o Geoparque Seridó como elemento impulsionador da competitividade do Roteiro Seridó no Rio Grande do Norte

Saulo Gomes BATISTA¹

Cristiane Soares Cardoso Dantas GOMES²

Resumo: O presente estudo intitulado reflexões sobre o geoparque Seridó como elemento impulsionador da competitividade do Roteiro Seridó no Rio Grande do Norte, aborda a temática geoparque e competitividade no turismo e tenta compreender a importância do geoparque para a competitividade do Roteiro Seridó. O objetivo central do estudo é refletir a luz da teoria sobre a pertinência dos atrativos existentes nos geoparques e como estes atrativos podem contribuir para a competitividade do turismo no Rio Grande do Norte. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de caráter bibliográfico e descritivo que evidenciou o instrumento de avaliação de competitividade de destinos turísticos denominado *Compet&enible Model* (MAZARO, 2005). Para o levantamento de dados, foi realizada coleta em fontes primárias e secundárias, principalmente na pesquisa documental e bibliográfica. Os resultados evidenciam a necessidade de um maior envolvimento dos atores que compõem a cadeia produtiva do turismo no Roteiro Seridó/RN, para que as ações, programas e projetos sejam colocados em prática. Espera-se que, assim, o turismo seja considerado uma atividade importante para o desenvolvimento local e global, evidenciando e estruturando os geoparques que integram a região do Seridó/RN para que sirva de referência em gestão pública para o turismo, orientando novas diretrizes políticas, de planejamento e organização para uma melhor competitividade no turismo.

Palavras-chave: Geoparque. Competitividade. Roteiro. Seridó.

Introdução

O turismo, por ser uma atividade impulsionadora e que possibilita desenvolvimento e transformações de caráter, social, político, econômico, ambiental e até mesmo cultural, exige uma preocupação com o planejamento pautado em princípios eficientes e eficazes. Assim, deverá possibilitar desenvolvimento para as regiões e destinos que trabalham com o turismo (MTUR, 2013).

Como consequência do crescimento do turismo, a competitividade vem sendo uma temática expressivamente discutida na economia mundial, em virtude da sua importância

¹ Aluno Especial do Doutorado em Turismo pelo programa de pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Mestre em Turismo pelo PPGTUR/UFRN, Especialista em Planejamento e Consultoria Turística, Bacharel em Turismo e Bacharelado em Administração. Atualmente é professor do Centro Universitário Facex - UNIFACEX, Profº substituto no Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/CERES, Profº Substituto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Professor pesquisador da REDE E-TEC BRASIL pelo IFRN na modalidade EAD do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo Regional e Consultor/Instrutor do SEBRAE. Desde 2012, compõe a equipe editorial, como avaliador da Revista Interdisciplinar Carpe Diem ISSN 2237-8685. Email: saulogomes.tur@hotmail.com

² Doutoranda pelo Programa de pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2013). Pós-graduada em Direito e Processo do Trabalho pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro e Graduada em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2007). Email. Crisscdantas@gmail.com

global que estimula desenvolvimento social e econômico para as localidades onde se manifesta. A compreensão de seu significado para o turismo tem merecido a atenção de pesquisadores, governantes, investidores e de todo um conjunto de agentes interessados em incentivar o setor como alternativa ao desenvolvimento sustentável para diferentes localidades.

Diante disso o referido artigo faz uma reflexão teórica sobre o geoparque Seridó como elemento impulsionador da competitividade do Roteiro Seridó no Rio Grande do Norte, aborda a temática geoparque e competitividade no turismo e tenta compreender a importância do geoparque para a competitividade do Roteiro Seridó.

Foi realizada uma coleta em fontes primárias e secundárias, principalmente na pesquisa documental e bibliográfica. Os resultados evidenciam a necessidade de um maior envolvimento dos atores que compõem a cadeia produtiva do turismo no Roteiro Seridó/RN, para que as ações, programas e projetos sejam colocados em prática. Espera-se que, assim, o turismo seja considerado uma atividade importante para o desenvolvimento local e global, evidenciando e estruturando os geoparques que integram a região do Seridó/RN para que sirva de referência em gestão pública para o turismo, orientando novas diretrizes políticas, de planejamento e organização para uma melhor competitividade no turismo.

O artigo está organizado da seguinte maneira, no cap 2 abordará sobre a proposta do geoparque Seridó para o fortalecimento do Turismo, no cap 3 a importância da competitividade nos destinos turísticos, no cap 4 o Roteiro Seridó como impulsionador da competitividade turística, considerações finais e referências.

A proposta do Geoparque Seridó para o fortalecimento do turismo

Os geoparques têm se destacado por serem iniciativas que atrelam patrimônio geológico, turismo, educação e conservação. Estes são fatores-chaves para o desenvolvimento do Geoturismo, uma vez que enfatiza atrações turísticas com ênfase nos aspectos geológicos e possibilita a inserção da comunidade nesse processo por meio de benefícios econômicos locais e educam as pessoas sobre a evolução do seu local e paisagem.

A proposta dos geoparques foi fruto de discussões entre os geólogos Guy Matini e Nickolas Zouros durante o 30º congresso nacional de geologia em Pequim. A iniciativa tinha o propósito de que o desenvolvimento territorial sustentável pudesse ser alcançado através da proteção e promoção do patrimônio por meio de atividades científicas, educacionais e turísticas. (ZOUROS 2007).

Assim quatro territórios Géologique de Haute-Provence (França), a Floresta Petrificada (Grécia), Vulkaneifel (Alemanha) e Maestrazgo (Espanha) iniciaram a troca de experiência com a intenção de proteger e promover o patrimônio geológico e desenvolver economicamente e sustentavelmente as localidades. Esses territórios se uniram formando a Rede Europeia de Geoparques no ano de 2000. Atualmente esta conta com 64 geoparques.

O sucesso da Rede Europeia de Geoparques levou a UNESCO a envolver-se um pouco mais nesta nova dinâmica, sendo criado em 2004 a Rede Global de Geoparques. O objetivo da Rede Global é fornecer uma plataforma de cooperação e intercâmbio entre especialistas

e profissionais em matéria patrimônio geológico sob auspícios da UNESCO. A rede conta com 111 geoparques distribuídos em 32 países.

Além das atividades da Rede Global de Geoparques, Rede Europeia de Geoparques e a Rede Ásia pacífico de Geoparques, alguns países como Japão, França, Alemanha, Itália, Irlanda, Grécia e China, desenvolveram redes de geoparques nacionais e locais para criar uma estreita colaboração entre os geoparques e os setores do turismo, escolas, universidades e empresas. (Farsani; Coelho; Costa 2010).

A iniciativa de geoparques está sob os auspícios da UNESCO e esta traz a seguinte definição:

Um território de limites definidos, com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local. Deve abranger um determinado número de sítios geológicos relevantes ou um mosaico de aspectos geológicos de especial importância científica, raridade e beleza, que seja representativo de uma região e de sua história geológica, eventos e processos. Além do significado geológico, deve também possuir outros significados ligados a ecologia, arqueologia, história e cultura. (UNESCO 2006 apud MOREIRA 2011, p.51)

Esses territórios não são apenas geologia, mas atrelam aos sítios do patrimônio geológicos elementos de valor científico, turístico, histórico, cultural para compreensão desses espaços de forma holística. Com o Geoparque pretende-se estimular atividades econômicas, desenvolvimento sustentável através do Geoturismo. (DOWLING 2011).

O Brasil apresenta grande potencial para criação de geoparques. Por meio da CPRM-Serviço Geológico do Brasil, por intermédio do Departamento de Gestão Territorial, lançou em 2006 o projeto Geoparques Brasil. Segundo Schobbenhaus & Silva (2012), tem o objetivo de identificar potenciais para geoparques. Essa iniciativa envolve parcerias, pessoas especializadas, universidades, órgãos federais e estaduais, sociedade civil e outras entidades. Dentre as vinte e oito áreas potenciais de geoparque no Brasil, encontra-se a do Geoparque Seridó. Este geoparque foi resultado de um estudo técnico e diagnóstico que embasou a criação da proposta.

Área que abrange os municípios que compõe a proposta do geoparque Seridó corresponde a quatorze, dentre eles: Bodó, Cerro-Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, São Vicente, Tenente Laurentino Cruz, Florânia, Caicó, São José do Seridó, Cruzeta, Acari, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó e Parelhas. A soma das áreas que envolvem os municípios totaliza 5.900 km² e a proposta de geoparque possui vinte e cinco geossítios inventariados. (NASCIMENTO E FERREIRA 2010). A seguir algumas figuras de alguns geossítios do geoparque Seridó:

Figura 1: Geossítio Mina Brejuí



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Figura 2: Geossítio Gruta da Caridade



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Figura 3: Geossítio Xique-Xique



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Figura 4: Geossítio Gargalheiras



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

É válido ressaltar que na área que abrange a proposta do Geoparque Seridó já existem iniciativas ligadas ao estímulo à atividade turística, dentre elas encontra-se o Pólo Turístico do Seridó, também contempla o Roteiro Seridó fomentado pelo SEBRAE/RN e a SETUR/RN, em consonância com o Programa de Regionalização do Turismo promovido pelo Ministério do Turismo do Governo Federal. Outro destaque na região é o papel desempenhado pelo IPHAN/RN na preservação do patrimônio arqueológico da região, seja por meio do cumprimento da legislação relacionada à arqueologia preventiva ou por meio de iniciativas de socialização que garantem uma visitação mais controlada aos sítios.

Um dos entraves que a proposta do Geoparque Seridó enfrenta atualmente é a falta de diálogo com os responsáveis da SETUR para a rerepresentação do projeto. Apesar desse obstáculo, a proposta do geoparque vem a ser um diferencial competitivo a Região do Seridó, já que esta possui na paisagem, e na cultura elementos que diferenciam e caracterizam essa região e a configura de forma ímpar que a mesma expressa um potencial turístico diferenciado.

Apesar do forte do Rio Grande do Norte ainda ser o turismo de sol e praia, o discurso de interiorização da atividade já é algo antigo e que carece de planejamento para executá-lo. A intenção da abordagem do geoparque é no sentido de prover um elemento a mais no

turismo do Seridó potiguar e ainda sim ser um diferencial competitivo. Para compreender a questão da competitividade em si, será aprofundado do tópico a seguir.

A importância da competitividade nos destinos turísticos

A crescente relevância sobre a temática competitividade conquistou nas últimas décadas vários países. Esse crescimento representativo causou efeito direto, assim intitulada por Krugman (1994) como uma “obsessão perigosa” e que ao longo dos últimos 10 anos tiveram diversas abordagens com focos completamente diferenciados, nesta concepção que a competitividade pode estar relacionada com países, empresa e conseqüentemente em destinos.

No entanto, conceituar competitividade não é tarefa simples em virtude das diferentes abordagens e focos que são dados ao fenômeno. Diferentes conceitos e escopos podem ser empregados ao termo, o que acarreta uma falta de consenso na literatura sobre o tema (LATRES e CASSIOLATO, 1995; KUPFER, 1992; HAGUENAUER, 1989). A tabela 1 apresenta os conceitos de competitividade que foram mais citados nos últimos 10 anos realizadas durante as edições da ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

Figura 5: Principais definições de competitividade e fundamentos inseridos nos conceitos

Autores	Definições de competitividade: as definições mais citadas nos últimos 10 anos de estudos sobre competitividade	Fundamentos do conceito
Scott e Lodge (1985)	“A habilidade de uma nação em produzir e distribuir bens e serviços na economia internacional, de modo que também aumente o padrão de vida da população”.	Produtividade, Qualidade de vida aos residentes
Porter (1990)	“O único conceito significativo de competitividade para uma nação é sua produtividade”.	Produtividade
Fórum Econômico Mundial (1994)	“Competitividade é a habilidade de um país, criar e sustentar a longo prazo um valor econômico superior, frente aos seus concorrentes”.	Produtividade, eficácia, sustentabilidade
Crouch e Ritchie (1999)	“Competitividade é a capacidade de agregar valor e, assim aumentar a riqueza pela gestão de bens e processos através da integração dessas relações dentro de um modelo econômico e social que leva em consideração o capital natural do destino e a sua preservação para as futuras gerações.”	Produtividade, gestão estratégica, sustentabilidade, eficácia.
Dwyer e Kim (2003)	“Competitividade é a habilidade relativa do destino de conhecer as necessidades e o perfil dos turistas, para fornecer serviços e bens melhores do que outros destinos semelhantes, nos aspectos verificados”.	Produtividade, eficácia, satisfação.

Fonte: Miki, Gândara, e Muñoz, 2012, p. 215-216.

A competitividade passou a ser debatida em universidades na década de 1990 e em termos de oferta e produtos turísticos o que se vê é um aumento da competitividade por essa demanda e a reorganização de aspectos de competitividade no processo de concorrência existente nos destinos turísticos.

Com a criação do Ministério do Turismo, competir de maneira participativa e interativa entre estados, municípios e regiões torna-se algo necessário para o desenvolvimento da atividade turística e da sociedade em geral.

Avaliar e estabelecer atributos condicionantes de competitividade em um destino turístico envolve uma análise multivariada, que vai desde aspectos ligados diretamente a atividade do turismo, como oferta de diferentes realidades, tais como: quantificação de restaurantes, leitos de hospedagem, fatores indiretos como saneamento básico, escolaridade da população e até mesmo índice de ocorrências criminais. Estes elementos inter-relacionam e, juntos, apontam condições e realidades competitivas desse destino em questão.

Para Barbosa (2008), há inúmeros fatores ou atributos que determinam a competitividade de um destino turístico. São grandes as variações entre os diversos modelos propostos pelos pesquisadores. Alguns aspectos ora distanciam, ora aproximam as metodologias propostas pelos autores.

Mediante as diferentes abordagens teóricas de cada um, esses modelos mostram sua eficácia, limites e/ou debilidades, constituindo-se em modelos as vezes incompatíveis com o setor do turismo ou, em outros casos, em ferramentas úteis na gestão de seus destinos e na tomada de decisões.

Os modelos de avaliação de competitividade de destinos turísticos mais expressivos em âmbito global são: Poter (2001); Premier- Ranking de Gennest e Legg (2003); Dwyer e Kim (2003); Ritchie e Crouch (2003); Comp & Tenible Model de Mazaro (2005); Forum econômico mundial- WEF- TTCI (2009); Gomezelj; Mihalic (2008) e FGV/ MTUR/SEBRAE (2008).

Para fins da pesquisa desse artigo, foi utilizado o modelo Compet&enible Model - Mazaro (2005) para analisar o nível de competitividade no roteiro seirdó. Este modelo de avaliação da condição de competitividade de destinos turísticos proposto por Mazaro (2005). Nele, o autor avalia três grandes dimensões:

- Dimensão 1 – Governança
- Dimensão 2 – Competitividade Turística
- Dimensão 3 – Sustentabilidade Turística

Cada macrodimensão está dividida em atributos e estes, por sua vez, constituídos de vários indicadores que norteiam os dados a serem aplicados ao modelo. Para esta pesquisa, como o enfoque é a questão da competitividade, o enfoque ficará na dimensão da competitividade, para analisar essa dimensão dentro do roteiro Seridó.

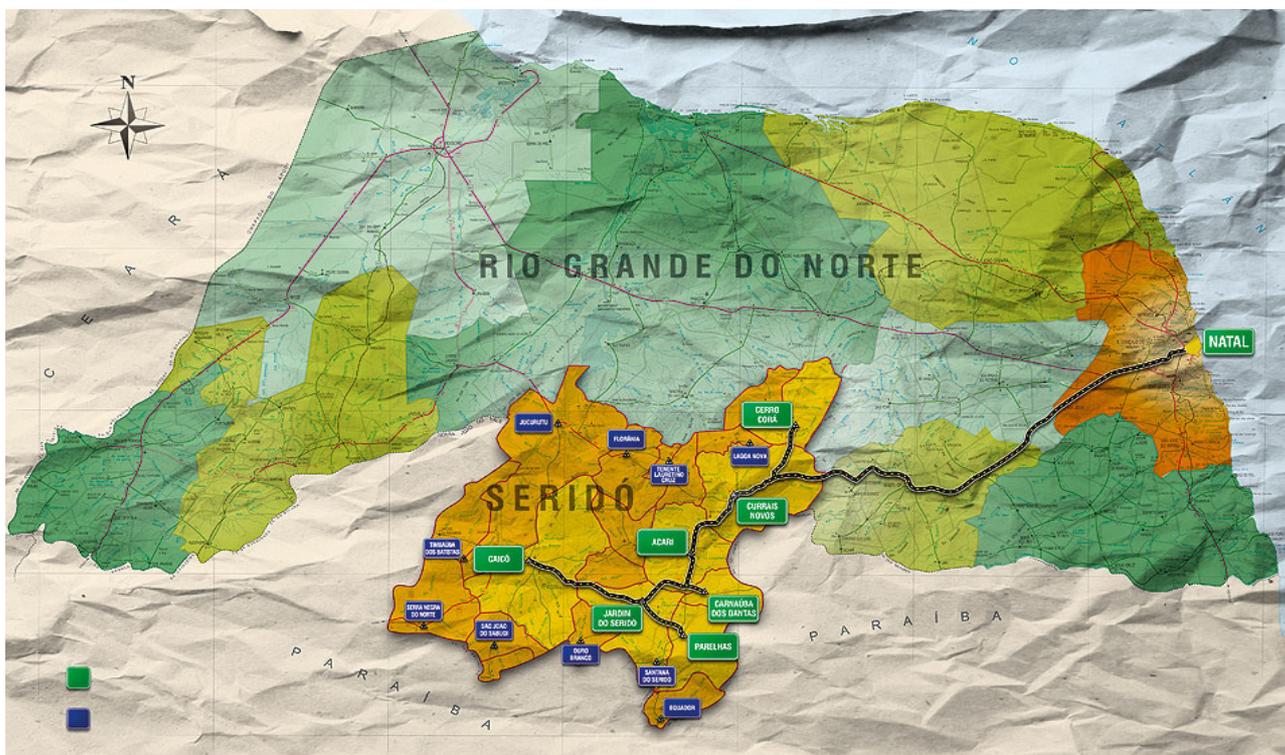
Assim, a condição de competitividade do destino turístico do modelo é avaliada somando-se as dimensões 1, 2 e 3. Estas, por sua vez, são obtidas, somando-se cada um de seus respectivos atributos. Para cada atributo há uma pontuação e peso específicos. Além dos pesos e pontos, para cada atributo, existe uma escala de valor específica, podendo ser numérica (0,1, 2, 3, 4 e 5) ou conceitual (adequação/inadequação, notável/inexistente, exíguo/exclusivo).

Portanto com a finalidade de mensurar o nível de competitividade no roteiro Seridó, antes será realizado a caracterização do mesmo para em seguir, seguir com os resultados da análise.

O roteiro seridó como impulsionador da competitividade turística

O Polo Seridó, de onde se originou o Roteiro Seridó, abrange uma região situada no centro-sul do estado do Rio Grande do Norte, composta de 24 municípios que são distribuídos em três Zonas Homogêneas (Serras Centrais, Currais Novos e Caicó). Ocupa uma área de 12.965 km², apresentando uma população de aproximadamente 300 mil habitantes, equivalente a 11% de toda a população do estado potiguar. Criado no ano de 2005, o polo turístico da Região do Seridó é formado por 17 municípios. E na sua gênese, é possível localizar em oito de suas cidades, o turismo apresentando formas de desenvolvimento, nas quais se concentram as ações que objetivam favorecer sistematicamente o seu desenvolvimento sustentável (ROTEIRO SERIDÓ, 2005). Na figura 6 a localização dos municípios que integram o Polo Seridó/RN.

Figura 6: Municípios que integram o Polo Seridó/RN



Fonte: SEBRAE(2006)

O Seridó configura-se com diferentes tipologias de relevos, com importantes serras, vales, açudes e lagoas, com solos pedregosos e vegetação predominante da caatinga. Apresenta, também, um clima predominante quente em todo o ano e com uma média

pluviométrica de 550 mm/ano, com chuvas concentradas nos primeiros meses do ano (ROTEIRO SERIDÓ, 2006).

Economicamente, o Seridó Potiguar desenvolveu-se com base na cultura de algodão, alcançando períodos de grande destaque. A produção mineral teve também momentos de grande relevo, especialmente, na produção da scheelita no município de Currais Novos. Contando com uma estrutura produtiva voltada para a pecuária, com tradição na produção bovina e caprina, criando oportunidades na agroindústria (laticínios e derivados). A produção de cerâmica é vista também, como uma excelente oportunidade de desenvolvimento da região na atualidade, com cerca de 80 estabelecimentos que se dedicam à produção de telhas e tijolos, em uma produção anual com cerca de 560 mil milheiros desses dois produtos (SEBRAE, 2005), e somado a isto, conta com perspectivas de receber um gasoduto, em função do processo de desmatamento provocado pelo sistema de energia de carvão mineral que abastece o setor (ROTEIRO SERIDÓ, 2006).

Diante disso, o Programa SEBRAE de Turismo visa, primordialmente, a um desenvolvimento sustentável do território vocacionado para o turismo, trabalhando-o com às micro e pequenas unidades produtivas e, por consequência, lutando para promover a inclusão social e a democratização dos meios de produção, priorizando assim, os adensamentos de negócios por meio dos APL (Arranjos Produtivos Locais), preparando e integrando as micro e pequenas empresas na cadeia produtiva do turismo. O Plano SEBRAE de Turismo incorpora em suas propostas, as seguintes metas: a plena participação da comunidade, as manifestações do artesanato, agronegócios, possibilitando assim, a viabilização das economias locais, o resgate das várias formas culturais e de seus importantes valores intangíveis, estímulo à participação efetiva das comunidades e contribuição para a elevação da autoestima (PLANO SEBRAE DE TURISMO, s.d., p.5).

É notável o crescimento da demanda por atrativos diferenciados, como demonstra os estudos da OMT (2001 apud SEBRAE, 2005) Segundo estes estudos, o turismo diferenciado, que não se caracteriza por fluxos massivos de pessoas, vem crescendo em proporções bem maiores do que o turismo massivo. No Rio Grande do Norte a falta de infraestrutura aliada ao esgotamento do segmento de turismo sol e mar está exportando fluxo de visitantes de qualidade para estados vizinhos como: Ceará, Paraíba e até Bahia. É dentro deste contexto, que o Roteiro Seridó surge como forma de contemplar uma ação intervencionista, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento turístico da região do Seridó, no estado do Rio grande do Norte, “através da execução de um conjunto de ações voltadas ao alcance do desenvolvimento regional, em bases assentadas na sustentabilidade” (SEBRAE, 2004, p. 4).

O Roteiro Seridó que teve início em abril de 2004, configurando-se como um modelo inovador de desenvolvimento sustentável na região e abrangendo as diversas áreas já citadas. São oito os municípios que compõem o Roteiro Seridó, a saber: Cerro Corá, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Caicó.

Apresentando peculiaridades diversas, onde se podem aplicar na região as mais variadas modalidades induzidas pela atividade turística a exemplo do ecoturismo, do turismo de aventura, do turismo cultural, religioso ou místico, do turismo gastronômico, do turismo

de eventos ou negócios e do turismo rural. O Projeto Roteiro Seridó tem como objetivo geral:

Criar um novo produto turístico, diferenciado e inovador, em roteiros que promovam a regionalização e a integração homem com a natureza, dentro de limites que garantam a sustentabilidade ambiental, econômica, cultural, social e política, gerando novos empregos e melhorando a renda da população seridoense, com respeito à cultura e ao meio-ambiente (SEBRAE, 2004, p. 39).

E que é subsidiado por objetivos específicos contemplados no Projeto Roteiro Seridó (2004), assim listados a seguir:

1. A coordenação de ações voltadas ao Arranjo Produtivo Local - APL - do turismo na região do Seridó, estimulando o estabelecimento de novos empreendimentos da cadeia produtiva do turismo;
2. Criar um roteiro turístico para o Seridó, integrando os atrativos naturais às manifestações culturais, à gastronomia e ao artesanato;
3. Integrar poder público, privado e comunidade ao planejamento e operacionalização do Roteiro Seridó;
4. Promover os atrativos turísticos que constituem a singularidade do patrimônio natural e cultural do Seridó;
5. Conscientização da população local para o resgate e valorização dos patrimônios histórico e cultural, enfatizando sua importância para o turismo e a comunidade, integrando-a ao esforço para a prestação de serviços de qualidade;
6. Capacitação empreendedores para negócios voltados ao turismo sustentável;
7. Pesquisa com as micro e pequenas empresas estão contribuição para a consolidação do turismo na região Seridó;
8. Promover à inclusão, inovação e adequação tecnológica ao produto turístico;
9. Desenvolvimento programas de qualificação e valorização de produtos e serviços ligados a cadeia produtiva do turismo;
10. Requalificação a oferta, ajustando-a às exigências da demanda;
11. Monitorar os impactos do turismo, tanto em termos de ambientais quanto socioculturais;
12. Mapear as áreas adequadas à prática do ecoturismo e ao turismo de esportes e aventuras;
13. Colaborar com a organização dos espaços turísticos aptos à visualização, em sítios arqueológicos;
14. Promover e apoiar a criação de áreas de proteção ambiental e de reservas naturais que possibilitem pesquisas científicas, visitas turísticas e preservação ambiental, através da elaboração de estudo normalizador das atividades possíveis nas áreas de fragilidade ambiental;
15. Estimular grupos informais para sua estruturação em moldes cooperativos e capacitar gestores de cooperativas e outras associações para atividades que visam ao benefício comum;
16. Incentivas as cooperativas de crédito;
17. Apoiar programas de acesso ao crédito;
18. Apoiar programas de responsabilidade social;
19. Articular ou promover rodadas de negócios nos principais eventos turísticos;
20. Identificar e coordenar ações de infraestrutura turística na região Seridó;
21. Implantar sinalização rodoviária e turística, identificando atrativos e equipamentos;
22. Desenvolver um plano de marketing divulgando as peculiaridades do roteiro turístico do Seridó;
23. Elaborar um Guia do investidor, abrindo espaços para consolidação da infraestrutura turística da região;
24. Preparar consultores e extensionistas para acompanhamento e orientação de empreendimentos turísticos.

Diante dos objetivos específicos listados, faz-se necessário monitorar e avaliar as reais contribuições que o Roteiro Seridó proporciona para o desenvolvimento do destino em questão. Uma vez que o desempenho do roteiro implicará em uma melhor performance do destino no cenário competitivo global, mas para que isso aconteça, as parcerias também são indispensáveis para o alcance de tais objetivos.

Elas estão sendo trabalhadas desde a concepção do projeto, no sentido de agregar esforços e obter resultados significativos para as partes envolvidas, seja para o SEBRAE/RN, seja para os parceiros, mas, sobretudo, para a população residente na região beneficiada. Dessa forma, o megaprojeto é desenvolvido pelo SEBRAE, Governo do Estado do RN, por meio da Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), e diversas entidades públicas e privadas, envolvendo, ainda, o Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Instituto de Defesa do Meio Ambiente (IDEMA), Ministério do Turismo, Universidades, Prefeituras, ONG's e Instituições financeiras (SEBRAE, 2006).

A elaboração do Projeto Roteiro Seridó, ainda tem como subsídio os documentos: Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó produzido por iniciativas de diversas instituições e lideranças locais como o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e o Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Seridó. Tem ainda referência no Estudo da Implementação de Roteiros Turísticos, Segmentados e Estruturantes do Rio Grande do Norte, elaborado pela empresa Anya Ribeiro Consultoria (2001 apud SEBRAE, 2004).

Projetos e programas de incentivo e incremento a atividade turística são necessários, pois fortalecerá e possibilitará ao destino um patamar de competição global, saindo de uma visão simplista e local para uma dimensão que atenda a critérios e parâmetros globais de competitividade.

A superação da concepção de um destino como produto turístico para uma orientação de experiência integral ao visitante, o que implica em preocupação com fatores relacionados a diferentes dimensões de planejamento, organização e gestão dos recursos e atrativos turísticos de cada localidade (VALLS, 2004; GODFREY, 1998). A exaltação de resultados positivos em sua maioria relacionados a indicadores econômicos e que refletem benefícios imediatos, tende a negligenciar fatores comprometedores do futuro da atividade e da localidade turística, inclusive, destruindo argumentos sobre os quais se fundamenta o próprio turismo e a experiência prometida ao visitante.

Considerações finais

Sabe-se que a competitividade tomou dimensões globais na economia mundial, possibilitando assim um maior aquecimento na indústria e no mercado de serviços. A temática geoparque e competitividade vem sendo discutida mundialmente no turismo e na academia. Assim sendo, voltou-se o olhar para compreender o cenário competitivo do geoparque no Roteiro Seridó/RN frente aos avanços e cenário existentes na realidade do destino.

A partir das características do destino e dos objetivos que se deseja alcançar, os gestores podem escolher conforme interesse o modelo de análise de competitividade que atenda à realidade do destino, em virtude da diversidade de indicadores de competitividade variados e potencializar os atrativos através dos potenciais existentes no Roteiro Seridó.

Este artigo trás como reflexão o modelo *Competenible* desenvolvido por Mazaro em 2005, a fim de entender sobre os determinantes de competitividade e refletir sobre a aplicação no Roteiro Seridó/RN a luz dos atrativos existentes nos geoparques.

Mas faz-se necessário o aprofundamento nos modelos de competitividade de destinos disponíveis globalmente, a fim de compreender a qualidade e as fragilidades de cada modelo, com a finalidade de melhorar os instrumentos de avaliação existente na literatura.

Diante das reflexões fica evidenciado que esta pesquisa traz contribuições para o fortalecimento do turismo no Polo Seridó/RN, bem como um entendimento sobre os atributos existentes no instrumento de avaliação, para que assim se consiga entender a realidade dos destinos no tocante da competitividade no turismo e conseqüentemente promover o desenvolvimento da economia local em dimensões globais de desenvolvimento turístico sustentável.

Certamente os estudos acerca da competitividade no geoparque Seridó/RN, em especial no Roteiro Seridó, devem ser expandidos, uma vez que a competitividade vem sendo discutida mundialmente na economia e especialmente no turismo, e o Rio Grande do Norte possui polos que precisam ser avaliados sobre o crível dos índices de competitividade no turismo e assim possibilitar o planejamento organizado e sustentável do turismo local e global.

Referências

- Barbosa, L. G. (Org.). (2008). Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional: Relatório Brasil. (2. Ed), Brasília: Ministério do Turismo, FGV e SEBRAE
- Dowling, Ross K. (2011). Geotourism's Global Growth. *Geoheritage* 3,1–13
- Dwyer, L. & Kim, C.(2003). Destination Competitiveness: Determinants and Indicators. *Current Issues in Tourism*. 6 (5) 369-414
- Farsani, N. T. Coelho, C & costa, C. (2010). Geoparks as Art Museums for Geotourists. *Revista Turismo e Desenvolvimento*. 2 (13) 173-182
- Farsani, N. T. Coelho, C. & costa, C. (2011).Geotourism and Geoparks as Novel Strategies for Socio-economic Development in Rural Areas. *International Journal of Tourism Research*. 13 68-81
- Godfrey, K. B. (1998). Attitudes towards `sustainable tourism in the UK; a view from local government. *Tourism Management*. 19(3) 213-224.
- Genest, J., & Legg, D. (2003). Premier-ranked tourist destinations: development of a framework for analysis and its self-guided workbook. Ontario. Recuperado em 17 março, 2004, de <http://www.tourism.gov.on.ca/english/research/pdf/self-guided-workbook.pdf>
- Haguenauer, L. (1989). Competitividade: conceitos e medidas. Uma resenha da bibliografia recente com ênfase no caso brasileiro. Texto para discussão 211, IEI/UFRJ. Rio de Janeiro.

Kupfer, D. (1992). Padrões de concorrência e competitividade. Texto para discussão 265, IEI/uFRJ. Rio de Janeiro.

Lastres, H. e cassiolato, J. (1995). Contribuição do PADCT para a melhoria das condições de competitividade da indústria brasileira. Versão preliminar para discussão. Mimeo. Acessado mar 16, 2015 em: <<http://ftp.mct.gov.br/publi/PADCT/lastres.pdf>>.

Mazaro, R.M. (2005). Competitividad de Destinos Turisticos y Sostenibilidad Estratégica. Proposición de um modelo de evaluación de condiciones y factores determinantes.Tese (doutorado). FEE/UB, Barcelona-Espanha.

Miki, A.F.C.; Gandara , J.M.G.; Muñoz, D.R.M.(2012). O estado atual de pesquisas sobre competitividade turística no Brasil. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, 12(2) 212-223

Moreira, J. C. (2011) Geoturismo e Interpretação Ambiental. Ponta Grossa: editora UEPG.

Nascimento, M. A & ferreira, R. V. (2010). Projeto Geoparques GEOPARQUE SERIDÓ – RN

Porter, M. E. (2001). A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro: Campus.

Ritchie, J. R. B; Crouch, G. I. (2003). The competitive destination. CAB International Publishing, Wallingford.

Roteiro Seridó. 2005. Acessado janeiro 16,2015, em: <www.roteiroserido.com.br>.

_____. Roteiro Seridó. Brasil, 2005.

_____. Roteiro Seridó. Brasil, 2006

Schobbenhaus, C. & silva, C. R. (2012). Geoparques do Brasil Propostas. CPRM - Serviço Geológico do Brasil.

Sebrae. Roteiro Seridó. Brasil, 2004

Valls, J. F.(2000). Gestión de Destinos Turísticos Sostenibles. Barcelona: Gestión 2000.

World economic forum.The Global Competitiveness Report 2009-2010. Disponível em: <http://www.weforum.org/pdf/GCR09/GCR20092010fullreport.pdf> Acesso em: 27 jan. 2013

Zouros, N. (2007). Geomorphosite assessment and management in protected areas of Greece Case study of the Lesvos island – coastal geomorphosites. Geographica Helvetica 169-180